

# O TROVADOR

CAMPEÃO DO PROGRESSO DAS LETTRAS

PROPRIEDADE DE MILITÃO ELOY DE MEDEIROS & C

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS. ASSIGNATURA POR TRIMESTRE 3:000 RS. PAGAMENTO ADIANTADO

## EXPEDIENTE

PARA QUE, OBSTINARE ANIMO! — Foi este o motto que ao devolver o TROVADOR, escreveu-lhe em uma das margens o Sr. capitão Christiano Dezouart.

O que não soubo nos dizer foi a que philosopho pertence a sentença, se á Cicerone, Tacito, ou Satyro; entretanto muito lhe agradecemos o mimo, e acredite que temos em subido grau a pessoa do S. S. o... muito mais o seu LATIM.

Ora, Sr. capitão, desencilhe o seu matungo...

Não INTIQUE com a gente, sim?

Sr. A. O. P. — Os seus apontamentos para coisa alguma nos podem servir... e quanto ao resto as suas iniciaes estão mesmo indicando: — A' OUTRA PORTA...

Recebemos na semana que findou, diversas publicações, muitas cartas de animação, varias poesias para serem impressas e... dois tiros de pistola.

A' todos esses favores tributamos o nosso leal reconhecimento.

## O TROVADOR

### Bibliotheca Pelotense

Os amigos da instrucção devem estar satisfeitos.

A Bibliotheca Publica, que na opinião dos retrogradados, não passava de uma curta utopia dos tempos, dia por dia se torna uma realidade feliz á esforços de seus gloriosos obreiros.

E' com verdadeiro jubilo que o annunciamos: a patriótica assembléa provincial acaba de decretar e pelo governo foi sancionado, que se concedesse uma meia loteria em beneficio d'aquelle util e benemerito estabelecimento.

Não ha termos que correspondam e adjectivem o immenso serviço que vem de prestar á causa do povo, os nossos dignos representantes na presente legislatura.

Sé quem desconhece por calculo cu systema as vantagens que resultam do aproveitamento intellectual da humanidade, póde prescindir de elevar um brado de eloquente gratidão aos iniciadores de tão faustoso acontecimento.

Os horisontes infinitos que se descobrem agora para a Bibliotheca Pelotense, predizem uma aurora de felicidades incalculaveis e como que um osculo de pax para os arraizes do futuro ao espirito publico.

De ha muito que se faz necessidade o apoio para a instrucção livre e diffundida por todas as classes; porque ha ainda bastante que mandar ao intellecto até das camadas mais privilegiadas em nossa terra.

O livro é o altar da civilisação hodierna; a bibliotheca, a escola, devem ser o templo de sob cujas abobadas reboem os hymnos da fraternidade da principios, a taboa em que se inserava o dogma do progresso.

Agradecemos, pois, do intimo d'alma os esforços d'aquelles que tão estremecidamente levaram a effeito a subvenção ou beneficio de que tratamos, como um preito ás eminentes qualidades que os distinguem.

E n'este ponto cabe-nos fazer echo com o illustre contemporaneo do *Correio Mercantil*, destacando d'entre os dignos deputados que apologaram o projecto, o talentoso Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda, patriota decidido, á cuja influencia, illustração e vontade firme, devemos não só a creação da Bibliotheca Pelotense, como que a marcha e consolidação da mesma, o que é garantir um puchado de venturas para a terra em que vivemos.

O povo deve ser grato a tão conspicuo cidadão, tributando-lhe a homenagem que merece.

## SALADAS PEROLAS

### Um pensamento ao luar

(A' S. E. A.)

I

Meia noute...

As aves dormem nos minaretes da serra; a penas o brando açoute do vento quebra o silencio, e o pensamento des-terra para a sydereia amplidão...

Tudo é mystorio profundo! no bosque, na relva fria que tapisa o negro chão!

Ninguem falla nestes ermos... ninguem suspira passando por sobre as humidas plagas, nem gemem de quando em quando, da bruma cortando as vagas, as aves de arribação!

Meu Deus, que momento é este? por que meu peito suspira? porque dos olhos me corre este pranto sem cessar? serão saudades de Elvira? serão lembranças de um anjo trazidas pelo luar?

II

Dormes já...

Os passarinhos ao romper da fresca aurora, hão de acordar-se nos ninhos, hão de fallar-te, senhora!

Dirão todos os queixumes que eu vi-brei abandonado, e terão talvez ciumes de que eu possa ser amado.

Ah!...

III

A noute corre serena como os teus sonhos azues; emballam teu somno brando da lua os raios de luz.

Como és bella adormecida! solto o cabelo no seio e o braço nu, descoberto, comprimindo o coração...

Ai filha da minha vida! ai rosa do

meu deserto! virgem do que tens recebido? porque tremes ó visão?

IV

(ELLA SONHANDO)

« Como são bellas as flôres, as rosas de Bagdad! Como é formoso o amioto das estrellas de mil côres das bellas noutes de lá!...

« Ao orientel... onde as abelhas e os raios rubros do sol, bebem o crystalino orvalho das hortencias do arrebol!

« Coroa-me, ó genios da noute, com os doirados alcantis; cantai-me lindas romanzas, ó Cayadéras gentis!

« Eu sou o coral do golfo, doce mimo dos cipaios, — á areia trouxe-me a onda em amorosos desmaios!... Sou a gemma de Golconda... brilham muito mais meus raios que a luz nascente do sol....

« Cantai cytharas divinas, cantai roseiras dos valles...

« Eu sou o orvalho mimoso descido sobre as campinas, que adoça o doirado calix das hortencias do arrebol.»

V

Deus do céu!

Como distante vai de mim teu pensamento, neste momento, senhora!

A arabia que te enamora, é falsa per-jura e má!

Eu tenho plagas mais bellas, noutes mais cheias de lumes, e rosas com mais perfumes que as rosas de Bagdad.

Tenho côos, e tenho estrellas com mais facetas de oiros... tenho occultos mais thesolros que as minas do Sincorá.

VI

Ah!...

Eu tenho n'alma escondido o bello mundo dos sonhos, mil continentes rissonhos que ninguem descobrirá.

Tenho palacios de aljofar, com parques de diamantes; lagos que rolam brilhantes ás virações perfumadas dos laranjaes sempre em flôr. . Tenho jardins onde as fadas, cobertas de gaze e gemmas, dançam cantando pocemas nos mil delirios do amor!

Vem tu, genoveza ardente, sobre as ondas da alvorada, abrir a porta encan-

tada do meu reino da illusão... por throno terás meus seios a palpitem desejos; por c'roa terás meus beijos, por vassalo... o coração.

LOBO DA COSTA.

1877.

HARMONIAS

CANTOS E FLORES

(A' MINHA ESPOSA)

Felicidade, és o sonho do crente,  
E's a chispa de um craneo inspirado;  
Tu habitas ao lado do esposo  
Que se embebe n'um culto adorado.

Quando após os enganos do mundo  
Foge o tempo a febril mocidade,  
E' no lar, entre affagos e amores  
Que se encontra a gentil f'licidade!

Não me embalam chimeras fallazes,  
D'esse egoismo da terra que illude;  
Tenho os beijos d'um ente querido  
Que me inspira co'a luz da virtude!

Se infeliz pranteei isolado,  
Sem ventura, proscripto de amores,  
Vivo agora de todo esquecido,  
Reclinado n'um leito de flôres.

E' bem doce escutar-se as caricias  
De uma esposa dilecta querida,  
Cujo encanto transforma em venturas  
As maiores tristezas da vida.

Ha seis mezes que vivo ditoso  
Entre sonhos celestes de amores,  
Derramando á seus pés peregrinos  
De minh'alma as purissimas flôres!

PINTO MONTEIRO.

Rio Grande, 1877.

HORAS DE DOR

(RECITATIVO)

Voai, abelhas... já o sol se apaga!  
Desprende a noute silencioso véo;  
Beijando a areia rumoreja a vaga,  
E a lua acorda n'amplidão do céu.

Entorna a briza divinses rumores  
Na frança esguia de feral cypreste. .  
Ai quem podéra reviver de amores,  
Cantando ainda uma visão celeste!

Mas, tudo é morto—indifferente e frio  
Neste momento em derredor... olhai!  
Vedes? Nas aguas do prateado rio  
— O canoeiro silencioso vai!

Nem chora os mimos da aldeã que deixa  
Na rude chôça da montanha além;  
E' que su'alma se maldiz, se queixa,  
E esconde o pranto que chorou tambem...

Talvez que outr'ora se adorassem tanto  
Que um só momento não vivessem sós...  
Hoje—nas faces lhe convergiam o pranto,  
Hoje—no peito lhe fallece a voz!

O tempo é o—algor—q' ao coração suffoca  
Trocando risos em profundos ais!...  
Quem sabe ainda se se lembra a louca,  
Do canoeiro que não volta mais?!

Voai, abelhas... quero estar sósinho,  
Quero ao silencio confiar meu pranto!  
Punja-me ainda do passado o espinho,  
Depois—da morte que me cubra o manto.

LOBO DA COSTA.

Pelotas, 1877.

Versos á Mimi

Tu vês o sol como brilha  
Em franjas de oiro e setim?  
Pois têm mais brilho teus olhos,  
Teus olhos negros assim.

Tens visto a rosa do prado  
Aberta á luz matinal?  
Pois são mais rubros teus labios,  
Teus labios côr de coral.

Nunca escutaste os gorgoejos  
Dos sabiás no pomar?  
Pois, inda tem mais encantos  
O teu mimoso fallar.

Tens visto o pollen gracioso  
Da namorada açucena?  
Tens visto? pois é mais bella  
A tua face morena.

Pelotas.

AMPHIRISO PENSEROSO.

FILAGRANAS

Então, sabe ou não sabe?

Veremos se com effeito se realisa hoje a esplendida festa do nosso orago, em a qual tanto tens de sobresahir o sexo amavel, no dizer do Claudino.

Cá a Mariquinhas e mais a Zefa, ha quinze dias seguramente que não tiram os papelotes e andam por ahí arrufadas até... até com o rheumatismo do nosso ecclesiastico.

De mim para mim, julgo que o Sr. Leite (o festeiro) ha de ter o seu bom suc-

cesso ; aquelle abdomen bem nos está a dizer que...

\* \*

Que... ha de haver tanta coisa benita, que estou já a phantasiar um mundo de novidades para a imprensa amoladora.

A Mme. Compertz não tem mãos a medir, tanto assim que a Maria Aute virou á medista.

E que bem que ella veste um anghinho !

\* \*

Assim é que os figurinos, (com licença do Sr. Torres !) andam de mão e mão, e tereinos como é de suppôr muitos archanjos (com permissão do Sr. Claudino) stím de abrilhantarem a procissão.

O Paroba sibirá vestidinho de S. Benedicto, de borla e cordões e tres chaves pendentes...

\* \*

As chaves indicam a gloriosa missão de que se incumbem, e como a incitar idéas de que hade ainda trancafiar muita gente de gravata lavada, no seu luminoso reino... amarello.

Pois se a moeda falsa, anda agora a espirrar pelas ventas da gente...

\* \*

E quando em tal penso, formigam-me certas desconfianças, que não vem á tento explicar.

Affigura-se-me que outros melros cantarão na gaiola ; melros de casaca, melros de collarinho á Pignaud... e quem sabe mesmo se....

\* \*

Adiante :

D'ahi, me apartava do assumpto, o que é dizer que pretendia parodiar as ultimas sessões da camara legislativa, na côrte, onde creio que ainda deve reboar aquella chusma de *apartes* no que dizia respeito á questão de *moeda*.

Na verdade que o Sr. Severino botou os *bofes* pela bocca... enquanto que o Silveira Martins confessou que não tinha culpa alguma de que os seus primos-irmãos fossem *macotas*.

Lá isso é verdade.

\* \*

E o caso é, que nem assim subiram as balastracas.

Eu tinha vontade de perguntar a essa senhora gorda e bonifrate, a praça do commercio, quando pretende tomar medidas á respeito.

Isto tambem é demais !

Ou a respeitabilissima matroua cura dos interesse geraes do commercio e dos par-

ticulares, ou então vá criar pintos, que terá... cumprido a sua missão.

Toma !

\* \*

Mas... resumindo as coisas, eu estou quasi a garantir ás minhas freguezas (como diz o Laemmerl), que ainda hoje não se effectuará a festa.

Contaram-me certos *arrufos* entre festeiro e clero, que me deixam com a lingua na bocca...

Emfim, Deus queira que tudo vá a effecto, porque a Mariquinhas já não pôde supportar os *papelotes*, anda com a trunfa de tal maneira desconcertada, que não sei o que lhes diga.

Pois ella e todos os mais que vão...

A. PRAIA.

### Palestras Ingenuas

FLO ..... Dize-me, ATIR, os teus olhos Terão tamanho poder, Que façam morrer d'amores Tanta gente sem querer ?

RI..... Eu aprendi com *Calilla* Estes segredos cruéis; Comigo não fazem vasa Albertos e Pimentois.

CHO..... Eu que tenho tranças loiras E que sou bella tambem, Quero aprender o segredo De matar e querer bem !

FAN..... Vem aprender pois comigo E não te dê mais cuidado; E' preciso ter dois noivos Um de *prata* outro *dourado*.

EM..... Eu tenho um noivo careca, Tenho outro perua fina. Que pena ! pois todos dizem, Que sou mui bella menina.

SANT..... De minha parte lhes digo Que sou bella como o sol, Mas, no assumpto d'amores Ninguem me inscreva no rol.

LEL. .... Eu sou morena e mimosa Mais bella do que ninguem, Mas, sempre fico p'ra o canto Porq'os mais não me convêm

CAND..... Sou modesta violeta Bella, bella, a mais não se ! Sobre os corações reflecte De meus olhos o poder.

CIC..... Aquelle moço moreno De bigodinho falhado,

Diz a todos que eu o quero, Tã u-se por meu namorado.

AD..... Todo o mundo reconhece O quanto eu sou feiticeira, Mas apenas me censuram Por ser um tanto *lourista*.

ENTRE OS RAPAZES

MINGOTE ... Eu gosto de quantas vejo E por todas eu me lambo; Entretanto sou captivo Da *pecurrucha* do.... TAMBO

J. NETTO... Eu por mim já lhes confesso Que não caio em urapucas, Namoro a todas.. e espoz... Saudades ao primo *Juca*.

E. SIQUEIRA Com certas drogas que tenho, C'um purgante de maná, Conquistei o coração Da minha bella *Yd-ya*.

GUIGUE..... Deixemos fallar quem falla, Gosto pouco de conquista, Tenho só seis namorados E seis ou sete de vista.

M ROXO... No meu fegoso *tordilho*, No meu cavallo de *trux*, Seu o *bijou* adorado Das moças da — SANTA CRUZ.

PIMENTEL.. Sou volavel como a onda, Em moças não tenho fé..... Em Pelotas não me filam, Pois escapei de *Begá*.

CAMINHA ... Vivo agora retirado A' medir metros de *chitas*, Eu, o *dengue* das meninas, — Sonho das moças bonitas.

ALFREDO ... Meus oo'los são convergentes Tenho atração entre as damas Soprou-me certa morena No peito cruentas *chammas*.

BARREIROS. Cupido cravou-me o *estôque* Deu-me um pontapé no peito A moça de *côr de rosa* Não me quiz p'ra seu eloito.

Z. PATACÃO Callemos as nossas magoas ! Callemos a nossa dôr...  
.....  
A palestra é interrompida Pelo nosso entregador.



## Badaladas

(CARTA AO TROVADOR)

Eu, leitores, sou neto de um sineiro,  
Cuja mão sempre presa no badalo,  
Passou a badalar o mundo inteiro,  
Pendurado da torre no gargallo;  
Sou parente de certo taberneiro,  
Accionista da Fôz do S. Gonçalo,  
Que na boca tem sete campainhas  
Penduradas em tripas de gallinhas.

Calço botas de lustre e meia aberta |  
Ceroulis de crochet com babadinhos...  
Sei bordar *comme il faut*, (q' descoberta |  
Bem junto da mamãe e... os creoulinhos;  
Minha figura é placida, inexperite,  
Mas, tenho tanta barba nos focinhos,  
Que não se vê meus dentes quando rio,  
Ou no terno fallar... *psiu psiu...*

Aspiro a ser um dia *cambarista*  
(Depois que me casar e uma estancieira,) |  
Muito embora o Orestes tenha em vista  
De dar-me com os costados na cocheira.  
Tenho padrinhos, que farão conquista  
Na proxima eleição, que brincadeira |  
Um de pernas de anzol e barrigudo,  
O outro— que assobia n'um *cannudo*.

Tenho planos por certo avantajados  
Q' hão de pôr-nos Pelotas como um brinco;  
Mandarei levantar quatro mercados,  
Theatros, isso então, hão de ser cinco |  
E a pedido de muitos namorados  
Mandarei construir de taboa e zinco  
Um pavilhão nos alicerces velhos,  
Onde possa *tomar-se* alguns conselhos.

E com este programma esclarecido  
Eu creio que terei bastantes votos;  
Resta agora saber se o Deus Cupido  
Não me sopra também seus perdigotos;  
Porque no mais é certo e conhecido,  
Qual é minha influencia entre os garotos;  
Tenho idéas que tornam-me capaz  
De metter o nariz em qualquer az...

Sou amante do jogo e por systema  
Só costume jogar o *trinta e um*,  
De comparsa e um velho *saguarema*,  
Dos tempos do fsecinora VERDUM;  
Quem quizer que esclareça este problema,  
Que me está a fazer certo zum-zum;  
— Sou rapaz, e sou velho, (ora que secca)  
E nunca me casei por ser carôca.

## Galeria Ambulante

RETRATO DE UM DIABINHO

I

GIGI é um diabrete com azas de mariposa;  
em vez de garras tem dedos côr de roza  
que saltam em delirio no teclado do pia-  
no; seus olhos não deitam enxofre incen-  
dido, ao contrario lançam ternas chispas  
de uma luz tão suave que parece que  
gigi sempre está a morrer.

Mas, é um diabinho!

Quando ella falla—não é o Lethes que  
ramoreja, não! é o Adriatico que som-  
nolento espalha as suas pallidas espumas  
a enamoramem o ceu cor de roza de Italia.

E gigi canta e sabe musicas, que nunca  
as ouvira Plutão: são musicas mais sa-  
cras que as do orgão da nossa velha igre-  
ja...

gigi com tudo é um diabinho.

Mas, sendo-o, tem os olhos ao contra-  
rio azues como o ceu, e... uma vez que  
trajava também de azul e ajoelhava a be-  
ira do altar, assimilava-se a Virgem da  
Bonança, entornando aos pés do sacro  
Filho, a caçõila do incenso das tempes-  
tades.

Bos gigi! porque te julgam mal? por  
que te chamam o diabrete?

Ah! é que os anjos que matam de amo-  
res, são anjos maus...

Tu és um diabinho gigi, porque tu ma-  
tes e atiras um punhado de rozas nas fo-  
ridas abertas no coração.

## Horas de desenfado

Sou até pequeno bixo 1  
Para bixos derrubar 2

Sou até tamanho bixo  
Que posso á um boi esmagar.

Graciosa..... 1  
Ai! Ai!... 1

No conceito  
O nome vai.

(NOVA NOVISSIMA DA REFORMA REFORMADA)

Sou logista e sou gamenho  
Gosto de certa senhora 1  
Este rapaz não me serve 2  
Porque entre as *dôze* mora 1

Pommada, pommada,  
E pommada de cacau,

Com ella tudo vence—  
Qualquer bixo de pau

Sou verbo de movimento 2  
Designo proximidade 2

Aos doentes offereço  
Mui grande salubridade.

A' pessoa que as decifrar offerecemos  
uma— caixa de charutos, o quo com fran-  
queza pôde mandar buscar.

Foi decifrador das ultimas e penultimas  
o Sr. Antunes. A primeira que era *Malhil-  
de*, S. S. nos mandou a decifração de —  
*Maria Joanna*; a segunda — *Lancha*, dis-  
se-nos que era *Noite*; finalmente mesmo  
assim... ganhou a rapadura e o *Almanak  
Illustrado*, uma folhinha do Dr. Bristol...  
bom seringador.

Andar assim, que não cança.

Para as charadas de hoje desafiamos  
aos Thomazes, Pereiras, Novas, Frei Ti-  
nhas, Alcantaras, e o que houver de mais  
inespugnável pelo mundo das... duvidas  
e decifrações.

## Carteira de Noticias

Cidade de Pelotas, 29 de Abril de 1877.

AO PROGRESSO LITTERARIO.— Pro-  
fundamente agradecemos as expressões  
benevolas e animadoras, com as quaes se  
dignaram annunciar o reaparecimento do  
*Trovador*, os dignos e intelligentes colle-  
gas do *Progresso Litterario*.

Irmanados pela mesma crença, nem era  
de suppor o contrario; por isso que, as  
mesmas felicidades que nos deseja, alma-  
jamos que reciam, como é de justiça, so-  
bre a arena que percorre a folha que tão  
brilhantemente dirigem.

Consignamo-lhes aqui um aperto de  
mão cordial e amistoso.

A NOSSA REVISÃO. — Foi pessima e  
bem pessima a revisão do nosso ultimo  
numero; tanto assim que seria fastidiosa  
tarefa a de enumerar os lapsos ou enga-  
nos que se deram.

Em compensação, porém, promettemos  
mais escrupulo e cuidado.

HISTORIA DE UMA FLOR. — Recebe-  
mos a terceira carta deste mimoso roman-  
ce, escripto pela talentosa e sympathica  
rio grandense, D. Julieta de Mello Mon-  
teiro.

Por ternos viudo ás mãos em demasia  
tarde deixamos de inserir-a neste numero.

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO  
COMMERCIO.